

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E INTERIORIZAÇÃO: NOVA DINÂMICA URBANO-REGIONAL E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Larissa da Silva Ferreira Alves¹
Carla Camila Gomes Freitas²

Resumo

A implantação de políticas educacionais que ampliaram cursos e interiorizaram instituições de nível técnico e superior pelo Brasil foi um processo constituído em vários pontos do país, e acabou sendo um fenômeno que tem chamado a atenção de estudos nos últimos anos. Este artigo tem como objetivo compreender novas dinâmicas territoriais fomentadas por políticas educacionais que implantaram e expandiram cursos nas seguintes instituições de ensino localizadas no município de Pau dos Ferros, Semiárido do estado do Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Concluiu-se que os cursos de graduação e de pós-graduação disponibilizados por essas instituições foram criados entre os anos de 2004 e 2015. Nesse período foram implantados 14 novos cursos de graduação, nas três Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e 04 cursos de pós-graduação na UERN.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Interiorização. Semiárido.

EDUCATIONAL POLICIES AND INTERIORIZATION: NEW TERRITORIAL DYNAMICS AND PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTIONS IN THE BRAZILIAN SEMIARID

Abstract

The implementation of educational policies that expanded courses and internalized institutions of technical and higher education throughout Brazil was a process constituted in various parts of the country, and ended up being a phenomenon that has attracted the attention of studies in recent years. This article aims to understand new territorial dynamics fostered by educational policies that implemented and expanded courses at the following educational institutions located in the municipality of Pau dos Ferros, Semi-arid of the state of Rio Grande do Norte: State University of Rio Grande do Norte (UERN), Federal Rural University of the Semi-arid (UFERSA) and Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). It was concluded that the undergraduate and graduate courses offered by these

¹ Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Pau dos Ferros e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da UERN. Email: larissa0185@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da UERN. E-mail: camilla.gomes1@hotmail.com.

institutions were created between the years 2004 and 2015. During this period, 14 new undergraduate courses were implemented in the three Federal Institutions of Higher Education (IFES) and 04 courses graduate level at UERN.

Keywords: Educational Policies. Interiorization. Semi-arid.

POLÍTICAS EDUCATIVAS E INTERIORIZAÇÃO: NUEVAS DINÁMICAS URBANO-REGIONALES E INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS EN EL SEMIARIDO BRASILEÑO

Resumen

La implementación de políticas educativas que expandieron cursos e internalizaron instituciones de nivel técnico y superior en todo Brasil fue un proceso constituido en varias partes del país, y terminó siendo un fenómeno que ha llamado la atención de los estudios en los últimos años. Este artículo tiene como objetivo comprender las nuevas dinámicas territoriales impulsadas por las políticas educativas que implementaron y ampliaron cursos en las siguientes instituciones educativas ubicadas en el municipio de Pau dos Ferros, Semiárido del Estado de Rio Grande do Norte: Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (UERN), Universidad Federal Rural del Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte (IFRN). Se concluyó que los cursos de pregrado y posgrado que ofrecen estas instituciones fueron creados entre los años 2004 y 2015. Durante este período, se implementaron 14 nuevos cursos de pregrado en las tres Instituciones Federales de Educación Superior (IFES) y 04 cursos de pregrado UERN.

Palabras clave: Políticas educativas. Interiorización. Semi árido.

INTRODUÇÃO

Políticas públicas implantadas nos diferentes espaços geográficos sempre geram, direta ou indiretamente, impactos positivos ou negativos, a depender de sua finalidade, execução, bem como do construto histórico-social daquele determinado território, enquanto elemento interveniente na/da política. A criação de novas instituições de ensino instaladas na região Nordeste do Brasil, bem como a expansão de novos cursos nas instituições já existentes, a partir de ações públicas, é tema hodierno que vem sendo estudado por diferentes áreas, como a demografia, a geografia, a sociologia, entre outras. O Brasil foi palco de uma crescente expansão de políticas voltadas para a interiorização do ensino superior, principalmente depois do ano de 2003, e essa realidade não foge ao cenário norte-rio-grandense, integrando pequenas e médias cidades no interior do estado, como afirmado por Gomes (2016).

Embora careça de maiores estudos, é perceptível que essa nova dinâmica de integração extrapola os centros urbanos dos estados, tornando-se fenômenos regionais (FUSCO e OJIMA,

2016; ALVES, DANTAS e SOUZA, 2018). Nesse sentido, parte-se das seguintes problemáticas de pesquisa: como as políticas educacionais reinventaram a dinâmica urbano-regional do Semiárido brasileiro? E qual é o papel do município de Pau dos Ferros-RN nesse movimento?

No presente estudo, objetiva-se compreender novas dinâmicas urbano-regionais fomentadas por políticas educacionais que implantaram e expandiram cursos nas seguintes instituições de ensino localizadas na cidade de Pau dos Ferros, Semiárido do estado do Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Com a expansão do ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação) na primeira década do século XXI, houve significativa desconcentração daquelas populações que tinham como única opção a capital do estado para conseguir um diploma de nível superior. Esse fato fez diminuir a desigualdade da região Nordeste em relação ao restante do país, em termos de população matriculada (FUSCO; OJIMA, 2016).

Este ensaio, que busca contribuir com a discussão de Fusco e Ojima (2016), após esta introdução, está dividido em 5 partes. A segunda seção: *Política educacional, educação superior e interiorização no Brasil*; traz o enredo histórico das políticas educacionais no Brasil, do caráter concentrador e elitista do ensino superior no país até os últimos planos educacionais de expansão e interiorização. Terceira seção: *Procedimentos metodológicos*; mostra a caracterização da área de estudo, assim como as escolhas de método e de instrumentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Já a quarta seção: *Nova dinâmica urbano-regional e instituições públicas de ensino: Pau dos Ferros no contexto Semiárido*; aborda o contexto urbano-regional mediado pela polarização de Pau dos Ferros na hinterlândia semiárida brasileira, com vistas à oferta de serviço de educação técnica e superior. Por conseguinte, apresenta-se a quinta seção: *Conclusão*, e por fim as *referências*.

POLÍTICA EDUCACIONAL, EDUCAÇÃO SUPERIOR E INTERIORIZAÇÃO NO BRASIL

As primeiras universidades do Brasil datam do início do século XX. majoritariamente de caráter privado, a educação em nível superior cresceu com um perfil excludente em face de um país movido por grandes disparidades regionais e baixa capacidade das pessoas se inserirem socialmente no que diz respeito à cidadania e civilidade.

A educação a nível superior no país iniciou-se nos anos de 1812, no entanto, era um ensino segregado, com faculdades isoladas. Nos anos de 1960, muitas universidades foram criadas, mas não conseguiam minimamente suprir a falta de Ensino Superior para as baixas classes sociais, já que estas eram de cunho privado. (MÉA, 2016)

Aguiar (2011), ao estudar as políticas de interiorização após os anos 1960, em um contexto nacional, destaca que essa década foi marcada pelo discurso nacional-desenvolvimentista. Com isso, atrelava-se a educação ao desenvolvimento, de modo que a educação superior refletia as necessidades do capital, e o advento da modernidade culminou em uma maior seletividade social, sendo estas isoladas e privadas.

Devido a origem estar pautada no capital privado, essas instituições tiveram um perfil territorialmente concentrador, fixando-se nos grandes centros urbanos da região centro-sul do país, também denominada de *região concentrada* na concepção de Santos e Silveira (2002). É essa área concentradora de infraestruturas e de oportunidades do país, conseqüentemente a área obtentora do público usufrutuário do respectivo serviço. Poucas dessas instituições chegaram às regiões mais pobres do Brasil, como o Semiárido, e, quando chegavam, concentravam-se nos centros urbanos mais relevantes.

Mesmo nas universidades públicas, o caráter elitista se manteve uma constante, já que eram as classes mais abastadas do país que tinham a maior possibilidade de acesso aos bens intelectuais e culturais das universidades, reforçando a desigualdade social existente. (MARQUES; CEPÊDA, 2012). Assim, “antes a população (...) tinha pouca chance de acessar o ensino superior, uma vez que a distância aos grandes centros se constituía em obstáculos praticamente intransponíveis para muitos indivíduos” (FUSCO; OJIMA, 2016, p. 07). Isso porque, as classes de baixa renda não podiam se inserir em cursos superiores, já que esses se detinham praticamente nas capitais dos estados, como é o caso do nordeste brasileiro, ficando a população semiárida à mercê desse serviço.

A década de 1990 tornou-se um novo e importante marco para o ensino superior no Brasil. Ocorreram significativas mudanças encadeadas pela influência externa mundial, como o fim da Guerra Fria, a consolidação do neoliberalismo em âmbito internacional vinculado à reestruturação econômica, que findaram propondo mudanças quanto à missão e à função das universidades, a fim de que se adequassem às exigências que se delineavam na virada do século.

Contudo, outros importantes marcos foram dados ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), como a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, que traçou significativas transformações na forma de organização,

gestão e na autonomia universitária (LIMA, 2014). Na continuidade desse governo, entre a virada do século XX para o XXI, foi sancionada ainda a Lei nº 10.172/2001, criadora do Plano Nacional de Educação (PNE). O referido plano instituiu diretrizes, objetivos e metas para a educação básica, a educação superior e outras modalidades de ensino, tais como a educação de jovens e adultos, a educação a distância e a educação tecnológica e profissional (BRASIL, 2001).

Embora esse momento tenha sido importante no que diz respeito às definições de prerrogativas legais, a base classista do ensino superior no país ainda não foi alterada. O perfil do estudante universitário, já no início do século XXI, continuava o mesmo do início do século anterior, quando do estabelecimento das universidades do país: elitista e pouco popular.

É a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva que houve uma maior pactuação e alinhamento do ideário de direito à educação para todos. O Plano Nacional da Educação (PNE) foi reformulado, estabelecendo ações específicas, visando à ampliação e à melhoria do sistema de educação brasileiro a partir de vários programas, como: Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (BARROS, 2015; MARQUES; CEPÊDA, 2012; HADDAD, 2008).

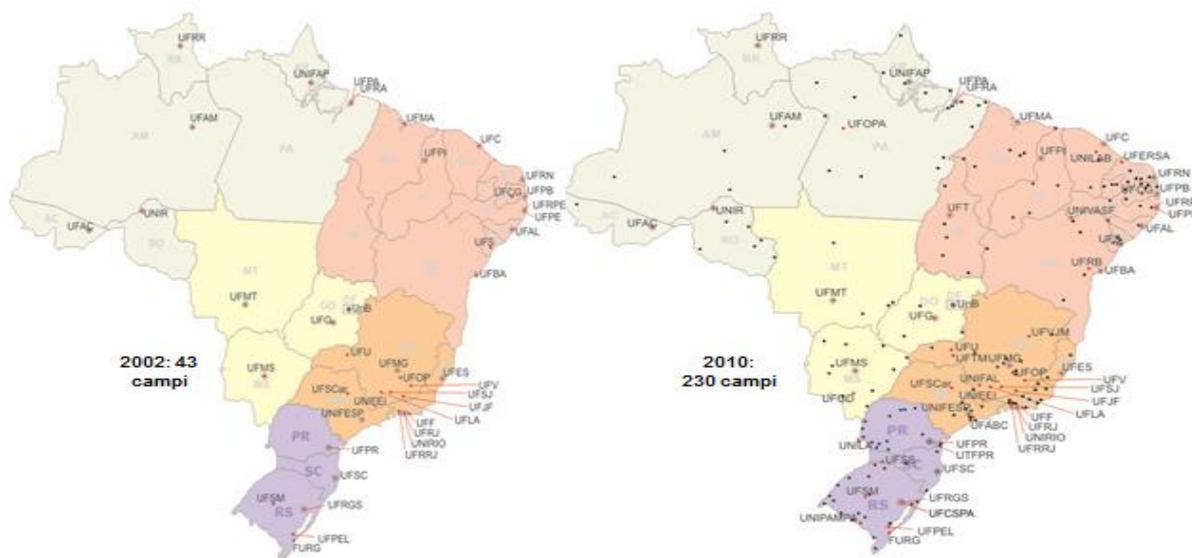
A *priori*, o processo ficou conhecido como Expansão I (2003-2007) (CARVALHO; SANTOS JÚNIOR; REGO, 2015), que deu início à descentralização das universidades pelo território nacional, tendo, na sequência, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs).

O REUNI foi um programa fundamental no que diz respeito à ampliação de vagas no ensino superior no país. Criado pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, teve como principal objetivo a busca por condições de permanência do estudante nesse nível de ensino, bem como o aumento do acesso ao ensino superior por meio do aumento de vagas nas universidades já existentes, além de sua expansão territorial, incluindo áreas historicamente à revelia dos grandes projetos de desenvolvimento (MARQUES; CEPÊDA, 2012; BRASIL, 2007).

Destarte, boa parte da expansão do ensino superior ocorrida no Brasil nos últimos anos foi fora dos grandes centros, e esse fenômeno da interiorização vem contribuindo para o desenvolvimento das cidades em que são instalados os *campi* universitários, além dos municípios que as circundam (DANTAS; CLEMENTINO e FRANÇA, 2015), dinamizando o urbano e o rural num importante ciclo de inclusão social e de cidadania. A **Figura 01** tem o

objetivo de mostrar essa expansão caracterizada pela proliferação da educação em nível superior nas áreas mais interiorizadas do país.

Figura 01. Brasil amplia e interioriza as universidades federais



Fonte: ARAÚJO, 2014.

Em termos da região Nordeste, onde se situa a maior parte do Semiárido brasileiro, entre os anos de 2000 e 2010, o crescimento de vagas ocupadas no nível superior foi mais relevante nos municípios interioranos do que nas capitais (FUSCO; OJIMA, 2016). Esse fato é comprovado com os dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na **Tabela 01**, que confirmam, por exemplo, a liderança excepcional da região interiorana Semiárida na variação proporcional do aumento de vagas para estudantes com acesso ao ensino superior. Ainda de acordo com os autores Fusco e Ojima (2016), essa descentralização pode propiciar melhores condições de vida, inclusive diminuir as desigualdades sociais constantes no território brasileiro.

Tabela 01. Brasil, Nordeste e Semiárido nordestino, 2000-2010 - pessoas que frequentavam instituição de ensino superior (graduação)

Território	2000	2010	Varição	Varição
			absoluta (2000-10)	percentual (2000-10)
Brasil	2.864.046	6.197.318	3.333.272	116,38
Nordeste	473.802	1.307.230	833.428	175,90
Semiárido	115.110	388.495	273.385	237,50

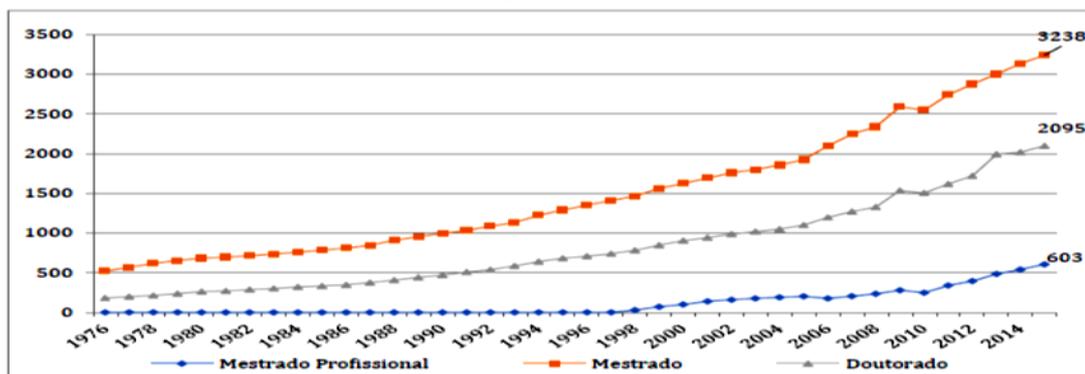
Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 2000; 2010. Dados disponibilizados e sistematizados por Araújo, 2014.

Proporcionalmente, o Nordeste brasileiro e o Semiárido lideraram o crescimento das matrículas no ensino superior, permitindo com que houvesse uma janela de oportunidades para a superação da situação de pobreza regional. Permitiu, ainda, com que novos condicionantes territoriais fossem estabelecidos rumo às mudanças estruturantes para essas sociedades situadas na periferia do capitalismo.

A pós-graduação no Brasil seguiu o mesmo roteiro de expansão. Abordando esse nível de ensino no país, é sabido que o sistema de pós-graduação brasileiro possui reconhecimento por parte da comunidade científica, tanto nacional quanto internacional. Esse prestígio parte da seriedade que as políticas públicas vinculadas à educação e à formação em pós-graduação tiveram na agenda política do país, fortalecida nos últimos 40 anos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (SANTOS; AZEVEDO, 2009; BALBACHEVSKY, 2005) fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem desempenhado no país importante papel na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Dentro desse quadro de qualificação e expansão da pós-graduação, ocorreu significativo aumento de cursos, principalmente a partir do ano de 2005 a 2006, perceptível no **Gráfico 01** abaixo:

Gráfico 01. Evolução do SNPG, 1976 – 2015



Fonte: CAPES/PNPG 2011-2020 (até 2010); Geocapes (2011 a 2015). Obs: Há um conflito de informação, para o ano de 2010, entre as informações apresentadas pelo Geocapes e o SDI/CAPES.

Cirani Campanario e Silva (2015) comentam essa expansão, também, afirmando que houve uma janela temporal de investimentos estatais que impactou positivamente as áreas interiorizadas do país, principalmente nos últimos anos, incluindo a interiorização da pós-graduação. Essas ações reverberaram no território por meio de novas dinâmicas urbano-regionais e de novos processos e tendências territoriais, objeto de análise desse estudo, a ser enfocado mais à frente.

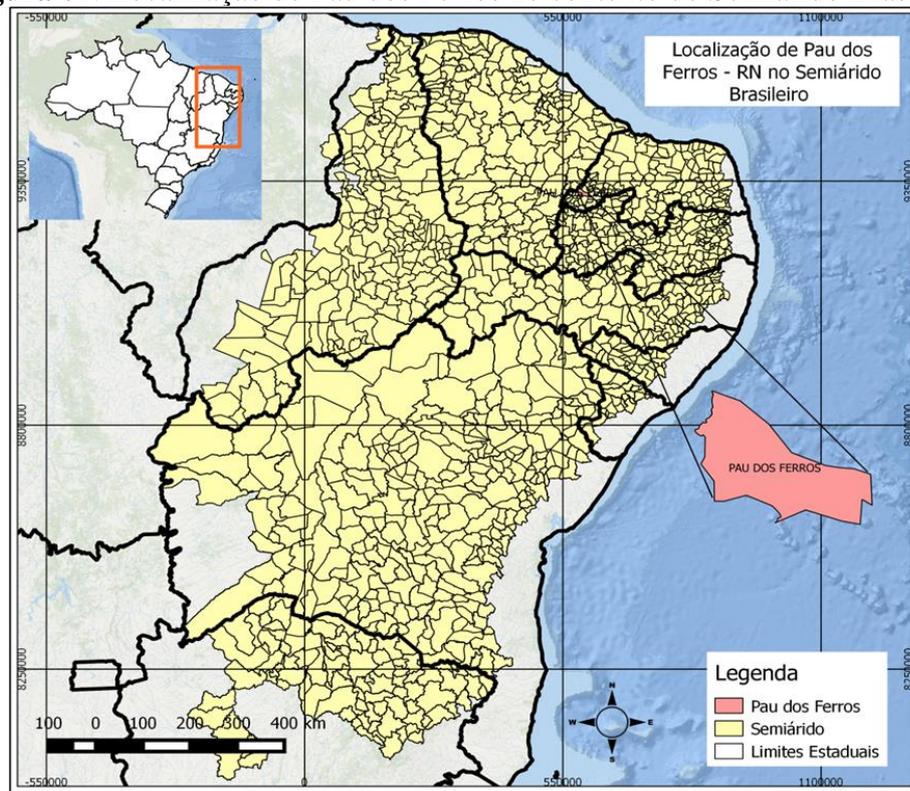
Assim como as políticas educacionais, outras políticas paralelas de cunho social, também realizadas pelo governo, como programas de renda mínima a famílias em situação de vulnerabilidade social, incentivaram a interiorização de dinâmicas produtivas, gerando renda para os territórios mais pobres do Brasil, conseguindo reter fluxos migratórios e manter a população local no Semiárido. Dessa forma, municípios que não dispunham de oferta de ensino superior passaram a ter acesso a esse serviço mediante a abertura de novas universidades, *campi* avançados de ensino superior e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, situação essa anteriormente presente apenas nas grandes cidades e capitais do país.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da área de estudo

O presente estudo tem como recorte espacial o município de Pau dos Ferros, localizado na região denominada de Alto Oeste do estado do Rio Grande do Norte, com uma distância média de 400 km da capital, Natal, fincado no interior do Semiárido brasileiro (**Figura 02**). Este município contém 30.600 habitantes, de acordo com a estimativa populacional do IBGE em 2020.

Figura 02. Localização de Pau dos Ferros no contexto do Semiárido Brasileiro



Fonte: IBGE, 2010; 2017. Elaborado pela autoria do artigo, 2020.

O processo de ocupação de Pau dos Ferros se deu por meio de tribos indígenas locais, como os Cariris e Panatis. Com a atividade pecuária, iniciou-se a fixação de grupos humanos nesse território, constituindo, ao mesmo tempo, a base em que se processaria a evolução econômica da zona (IBGE, 2020).

Durante muito tempo, a pecuária foi uma economia marcante na ocupação da região nordestina. Mesmo as zonas semiáridas passando por constantes períodos de estiagens, a criação de gado marcou muitos lugares nas veredas nordestinas, se perpetuando por muitos anos, não apagando as formas tradicionais, remetidas ao período colonial (FURTADO, 2007). Pau dos Ferros não difere de tantas outras cidades do interior semiárido, alavancada pela vida sertaneja e pelos chamados caminhos do gado, tornando-se, assim, exemplo das “novas fronteiras geográficas conquistadas pelo boiadeiro desbravador e povoada pelo posseiro desassombrado” (BARRETO, 1987, p. 29). São essas fronteiras que culminam no diferencial dos lugares. Assim, até hoje, se Pau dos Ferros cumpre um papel de polarizador, é porque este derivou de um processo iniciado no passado.

O espaço onde se constituiu Pau dos Ferros foi a bússola que lhe levou a uma importante região dinâmica. Mesmo distante dos grandes centros metropolitanos nordestinos, seu elemento locacional ajudou na construção de Pau dos Ferros longe dos ecúmenos. A cidade que desempenha um papel polarizador vem cada vez mais configurando uma dinâmica urbano-regional que difere das demais cidades pequenas, chegando a ser considerada um centro urbano com funções de cidade média por Dantas; Clementino e França (2015).

Em 2018, nos estudos sobre Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018), Pau dos Ferros apareceu como terceiro nível na hierarquia urbana no estado do RN (centro sub-regional A), ao lado de Caicó, abaixo apenas de Natal e Mossoró. Nesse nível, as cidades possuem áreas de influência de menor extensão, atividades de gestão menos complexas do que as Capitais Regionais, contudo, de forte relevância na rede urbana semiárida. Assim, Pau dos Ferros surge como um centro sub-regional que influencia dentro e fora do estado, principalmente no que tange à oferta de serviços, sendo um desses o serviço da dimensão educacional, acrescido com a implantação e ampliação de cursos universitários (graduação e pós) e de institutos técnicos federais no local.

Método e procedimentos metodológicos

O método de análise abordado é o hipotético dedutivo, já que partimos do pressuposto de que políticas educacionais implantadas na cidade de Pau dos Ferros-RN proporcionou novas dinâmicas territoriais desse centro no contexto regional semiárido, fato que buscaremos dimensionar por meio de cartografias.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida por meio das seguintes etapas: a princípio, foi realizado um levantamento teórico-conceitual em autores, como Carvalho; Santos Júnior; Rego (2015); Cirani Campanario e Silva (2015); Marques; Cepêda, (2012), entre outros que estudam políticas educacionais e interiorização nos diferentes espaços, além de Dantas Clementino e França (2015), Barreto (1987), entre outros que abordam Pau dos Ferros e seu contexto urbano-regional.

Foram pesquisados dados do MEC, CAPES e IBGE para informações sobre projetos/históricos de constituição das instituições, bem como informações de mapeamento. Ainda pesquisou-se nas próprias instituições de ensino de Pau dos Ferros-RN, via pesquisa de campo, informações sobre dados de matrículas, especialmente sobre a origem residencial do contingente matriculado, com o intuito de compreender o fluxo regional orientado por Pau dos Ferros, no que diz respeito à oferta do serviço educacional e, assim, visualizarmos ou não o pressuposto do estudo.

Ainda, através do *software* livre Qgis, foram feitos mapeamentos sobre a localização de Pau dos Ferros no contexto do estado do Rio Grande do Norte e do Semiárido brasileiro, além do mapeamento da origem residencial dos matriculados nas instituições pesquisadas, como o resultado espacial da criação de um banco de dados sobre a temática de análise da influência do município no contexto regional semiárido.

NOVA DINÂMICA URBANO-REGIONAL E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO: PAU DOS FERROS NO CONTEXTO SEMIÁRIDO

Para que sejam compreendidas as novas interações espaciais oriundas de políticas públicas no Semiárido brasileiro, é importante colocar em perspectiva algumas considerações, principalmente no que diz respeito ao conceito de dinâmica urbano-regional. Não existindo um consenso de seu significado, e mais conhecida pelas relações existentes entre as redes urbanas, sejam essas fronteiriças, interiorizadas ou não, a dinâmica urbano-regional atrela-se a interpretações de fluxos, de pendularidades e de mútua dependência entre territórios próximos,

que movimentam uma hinterlândia³ específica, geralmente preenchida de certas particularidades territoriais.

Também são atrelados à compreensão das dinâmicas urbano-regionais dois conceitos fundamentais, que são o de homogeneidade (HADDAD, *et al*, 1989) e polaridade (PERROUX, 1978). Segundo Egler *et al* (2011), o primeiro baseia-se no princípio de identidade que dá classificações regionais a determinados territórios, visto suas características comuns; o segundo volta-se ao entendimento de determinadas funcionalidades assumidas em determinadas localidades e sua interação com outros núcleos urbanos e territórios rurais.

Segundo Egler *et al* (2011),

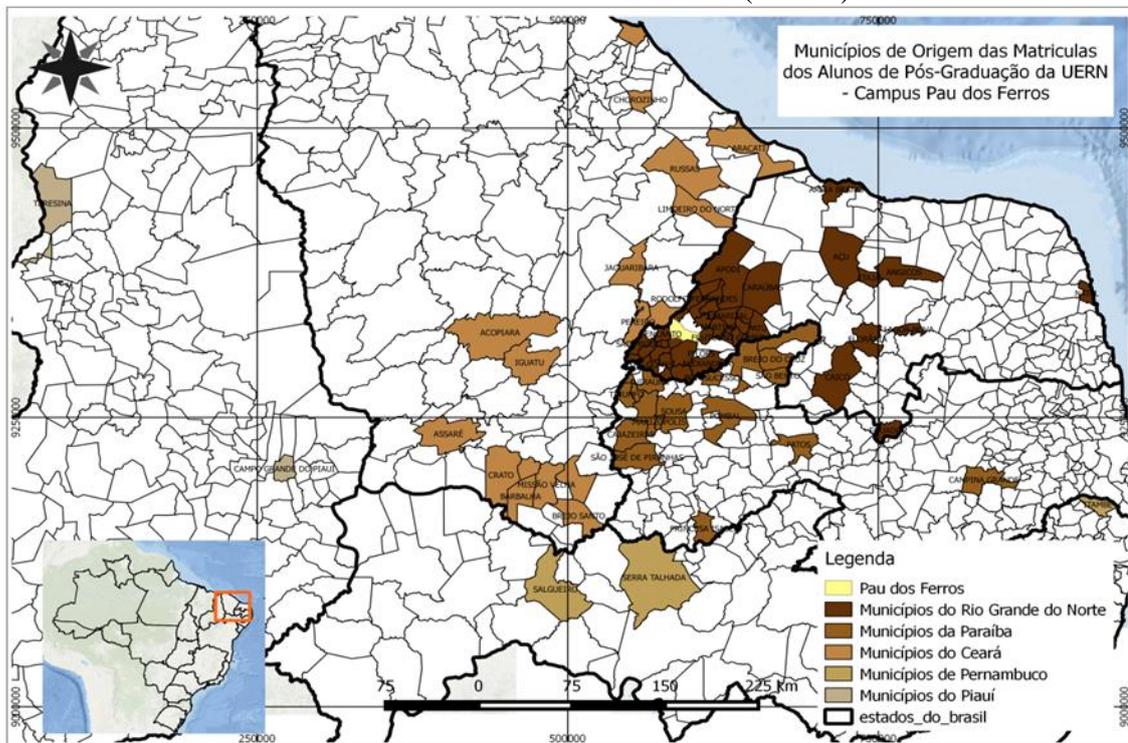
[...] as relações entre o território e a dinâmica econômica raramente dizem respeito a fenômenos estritamente locais. Em geral, a dinâmica urbano-regional de diferentes localidades, mesmo imbuída de certas particularidades territoriais, expressa em si questões mais gerais que são mais bem compreendidas sob análise mais abrangente do território.” (EGLER *et al*, 2011, p. 25).

É nesse ínterim conceituado por Egler (2011) que se exemplifica e enquadra a compreensão da hinterlândia urbano-regional mediada por Pau dos Ferros, a partir de políticas públicas educacionais. Em uma área onde as oportunidades de verticalização educacional são muito aquém dos lugares centrais, principalmente no que diz respeito ao acesso ao ensino de graduação e pós-graduação públicos, a **Figura 03** mostra a capacidade de capilarização regional dos cursos de pós-graduação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Nesse caso, os municípios em destaque são referentes à origem residencial dos estudantes dos Programas de Pós-Graduação em: Letras (PPGL – mestrado e de doutorado acadêmicos); PROFLETRAS (Letras – mestrado profissional); Ensino (PPGE – mestrado acadêmico) e Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES – mestrado acadêmico).

³ “A hinterlândia pode ser colocada primeiramente como sertão: um espaço para a expansão, incorporação aos fluxos econômicos ou a uma esfera de poder que ainda lhe escapa, em que ‘conhecer e divulgar um dado espaço desconhecido iniciaria o processo de sua transformação, seu fim enquanto sertão.’ Lima (2014); Moraes (2003).

Figura 03. Dinâmica urbano-regional semiárida por motivo de acesso ao ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Fonte: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Fonte dos dados das secretarias dos Programas de Pós-Graduação em Letras (Profissional, Mestrado e Doutorado Acadêmicos), Ensino (Mestrado Acadêmico) e PLANDITES (Mestrado Acadêmico), CAPF-UERN, 2018. Elaborado pela autoria do artigo, 2020.

A partir da imagem acima, verifica-se que a busca por acesso à pós-graduação vem de cinco dos nove estados que compõem o Nordeste brasileiro, muito focadamente das populações viventes no Semiárido, configurando o caráter polarizador e articulador de Pau dos Ferros na dinâmica urbano-regional, que se atrela aos fluxos de pendularidade, através da dependência entre os territórios próximos. Esses cursos de pós-graduação datam a partir do ano de 2008, justamente o período correspondente à forte expansão do nível *stricto sensu* no país, bem comentada por Cirani Campanario e Silva (2015) e comprovada pelos dados da CAPES/PNPG 2011-2020 e do Geocapes (2011 a 2015).

Dessa forma, embora a UERN seja uma instituição estadual, não deixou de refletir o positivo processo de expansão e interiorização da política educacional no país pela pós-graduação, o que permitiu a Pau dos Ferros ser o menor município do Brasil, em dimensão populacional, a oferecer Curso de Doutorado (ALVES; DANTAS e SILVA, 2018), além de

conter mais 09 (nove) cursos de graduação⁴, com foco nas licenciaturas para o fortalecimento do ensino básico da região.

Salienta-se, ainda, que a dinâmica e polaridade de Pau dos Ferros é graças ao pequeno porte da maioria dos municípios da hinterlândia semiárida, que converge para a mobilidade populacional de uma sociedade com perfil socioeconômico frágil, corroborando a diminuir o caráter elitista do estudante universitário brasileiro, como afirmando por Marques e Cepêda (2012) em relação ao cenário nacional.

Figura 04. Localização e fachada da UERN/ Pau dos Ferros



. Fonte: Image C Maxar Technologies, 2020.

Assim, o maior acesso ao ensino superior ocorrido no início deste século XXI constituiu um impulso para o desenvolvimento local que, além de democratizar, ampliar e interiorizar, também deu atenção para os grupos sociais historicamente excluídos (CARVALHO *et al*, 2018).

Pau dos Ferros tem se consolidado como um centro universitário do Semiárido. Essa consolidação é confirmada pelos dados do SISU em 2020, sistematizados pela Secretaria de Planejamento do RN, os quais afirmam que das 12.707 vagas no SISU para esse ano, Pau dos Ferros aparece como o terceiro polo universitário com maior oferta de vagas, ficando atrás apenas de Natal e Mossoró, em primeira e segunda colocação respectivamente, sendo essas as duas maiores cidades do estado do RN.

⁴ Cursos de Graduação do CAPF/UERN: Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Português, Geografia, Enfermagem, Administração, Educação Física, Economia e Pedagogia.

Outras instituições que estruturalmente foram fruto do processo de expansão das políticas educacionais via REUNI e II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação em Pau dos Ferros, co-responsáveis pela dinâmica urbano-regional do município e pela grande quantidade de ofertas de vagas no SISU (2020), são a UFERSA e o IFRN, *campus* de Pau dos Ferros (**Figuras 05 e 06**).

Figura 05. Localização e fachada da UFERSA/Pau dos Ferros

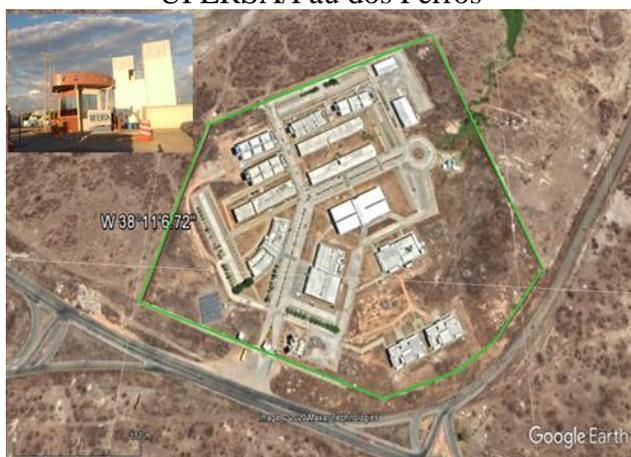


Figura 06. Localização e fachada do IFRN/ Pau dos Ferros



Fonte: Image C Maxar Technologies, 2020.

A UFERSA contém quatro *campi* em funcionamento, localizados nas cidades de Mossoró, Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros. No *Campus* de Pau dos Ferros, funciona o Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (Figura 05), com atualmente 7 cursos de graduação⁵. Por deter graduações das áreas de engenharia/tecnológicas, a UFERSA faz grande diferencial na região semiárida, por historicamente esses cursos estarem concentrados nas grandes cidades. Vale ainda dizer que sediam o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado em uma universidade federal pública fora dos eixos das capitais.

Portanto, com o sistema de acesso à universidade via ENEM e Sistema de Seleção Unificado (SISU), muitos dos alunos da UFERSA têm origem em outros estados, como veremos na Figura 07. Essa realidade faz lembrar Gomes (2016), ao afirmar que o processo de interiorização das oportunidades educacionais em nível técnico e superior públicos reconfiguraram o país de região para região.

⁵ Cursos de Graduação da UFERSA/Pau dos Ferros: Ciência e Tecnologia; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Civil; Engenharia de Computação; Tecnologia da Informação; Engenharia de Software; Engenharia Ambiental e Sanitária.

Já o IFRN, *Campus* Pau dos Ferros, foi inaugurado em 2009 (Figura 06). Surgiu como parte integrada da II Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, iniciada em 2007, atualmente esse *campus*

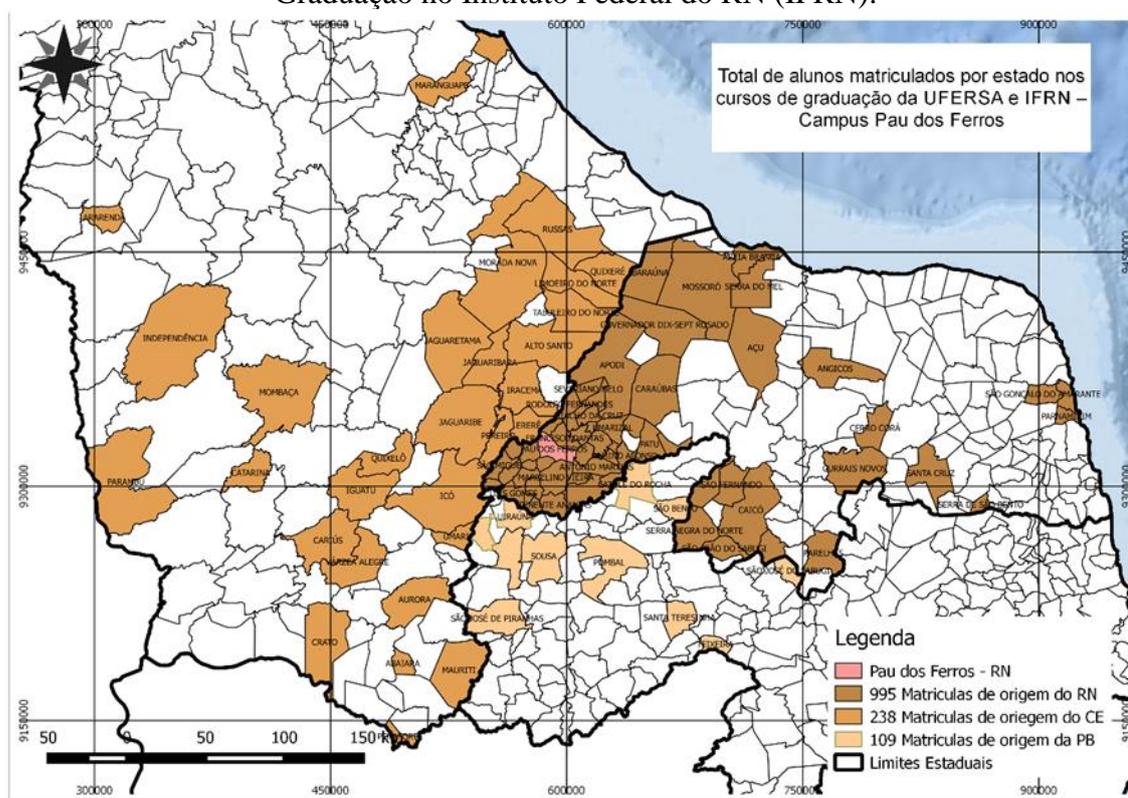
atua na formação inicial e continuada de trabalhadores; na educação profissional técnica de nível médio; na educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e na formação de professores. Fundamenta-se, para isso, na construção reconstrução e transmissão do conhecimento, tendo eixos tecnológicos de Informação e Comunicação e Produção Alimentícia como norteadores de suas atividades (IFRN, 2019).

Os cursos de graduação que o IFRN oferece são três: Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – TADS e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS. Todos esses cursos foram criados no ano de 2012, três anos após a sua instalação em Pau dos Ferros, além dos cursos técnicos, integrados ao ensino médio, em Alimentos, Informática e Apicultura, que absorvem alunos de ensino médio de toda a região.

Com essa breve descrição, é possível perceber que as três instituições de ensino técnico e superior no município não criam competitividade entre si, tendo em vista que as dimensões formativas vão para áreas completamente diferentes, fazendo de Pau dos Ferros um centro regional de ensino com múltiplas possibilidades formativas.

Durante muito tempo, as pequenas cidades do interior do Rio Grande do Norte vivenciaram a perda populacional daqueles que saíam à procura de maiores níveis de ensino instalados mais fortemente pós-meados da década de 2000. Atualmente, assim como a procura dos cursos de pós-graduação da UERN, por meio da UFERSA e IFRN, Pau dos Ferros dinamiza a hinterlândia semiárida, convergindo para seu território os que buscam as oportunidades de ensino (Figura 07), atraindo e não mais repulsando a população.

Figura 07. Dinâmica urbano-regional semiárida por motivo de acesso ao ensino de Graduação na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e ao ensino Técnico e de Graduação no Instituto Federal do RN (IFRN).



Fonte: Base Cartográfica do IBGE, 2010. Fonte dos dados das secretarias da UFERSA e IFRN, 2018. Elaborado pela autoria do artigo, 2020.

Como anteriormente citado, a UFERSA, especificamente, além de conter alunos oriundos dos estados que fazem fronteira com o Rio Grande do Norte (Ceará e Paraíba), tem alunos dos seguintes estados: NORDESTE: Piauí, Pernambuco, Bahia e Maranhão; NORTE: Acre, Roraima, Pará, Rondônia; SUDESTE: São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; CENTRO-OESTE: Mato Grosso do Sul, fazendo com que haja no *campus* estudantes de praticamente todas as regiões do país, que visam cursos concorridos e geralmente caros, pecuniariamente falando, quando em universidades privadas.

Além do contexto de dinamização urbano-regional, não se pode negar a importância das universidades na produção da ciência, no processo de inovação tecnológica e na formação de recursos humanos. Nesse interim, além de destacarmos a relevância da instalação da UFERSA na cidade de Pau dos Ferros, salientamos a importância do IFRN, que demanda grande quantidade de estudantes de ensino médio/tecnológico e superior, reconhecida como uma escola de alta referência em qualidade, inclusive sediando o único curso técnico em apicultura do país. Essa instituição também comporta dois cursos de especialização: a) Educação Ambiental e Geografia do Semiárido e b) Ensino de Ciências Naturais e Matemática, fortalecendo a pós-

graduação *lato sensu* local e o Técnico Integrado EJA, destinado a alunos a partir de 18 anos que ainda não cursaram o ensino médio e desejam obter uma formação de nível técnico, além do Técnico Subsequente, destinado aos alunos que já possuem o ensino médio completo.

À guisa de conclusão, não se pode negligenciar outras dimensões da dinâmica urbano-regional ocorridas em Pau dos Ferros com as instituições de ensino. Como afirmou o estudo de Dantas; Clementino e França (2015), as modificações estruturais são vistas nos polos que abrigam essas unidades de ensino, como o avanço da construção civil, investimentos em hotéis e restaurantes, ampliação do comércio e dos serviços pessoais; e isso se deve ao público envolvido nessas instituições, que vão de alunos a técnicos e professores, com seus respectivos vínculos familiares. Assim, Bezerra (2016) sugere que Pau dos Ferros e sua região surgem como um desses espaços que vêm ganhando representatividade na rede urbana nordestina, principalmente no Rio Grande do Norte e no interior Semiárido.

CONCLUSÃO

A integração e interiorização de infraestruturas de oportunidades para a formação de recursos humanos, via políticas educacionais em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, seguem a lógica do espaço dinamizado pelo homem, que o transforma com o passar do tempo. Acredita-se muito claramente que a implantação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UERN e a criação do IFRN e da UFRSA contribuíram para essa nova onda de desconcentração territorial das políticas públicas (PAIVA, 2015; CARVALHO *et al*, 2018), fomentando a formação técnica e superior de alunos de diferentes localidades da hinterlândia semiárida, modificando o histórico perfil elitista do estudante universitário do país.

Assim, o fator locacional de Pau dos Ferros, afastado dos grandes centros, é genuinamente e contraditoriamente o oportunizador e propulsor de sua polarização regional, por estar mais próximo das sociedades cravadas no interior do semiárido, que reduzem e muito seus custos para o acesso ao ensino público de qualidade.

Embora o país esteja vivenciando um período de sanções e de cortes de verbas para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia, retomando agendas de (re)concentrações territoriais de investimentos, o processo e curso das novas dinâmicas no Semiárido promovidas pelo Estado é inexorável, não cabendo mais um movimento de regressão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. Educação superior catarinense na década de 1960: fatores que impulsionaram o processo de interiorização. In: **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Educação e Sociedade no Brasil – HISTEDBR: História da Educação: intelectuais, memória e políticas**. Vitória da Conquista/BA. Jornada HISTEDBR. Campinas: HISTEDBR-FE / UNICAMP, 2011. v. 1. p. 1-22.

ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q.; SOUZA, G. S., Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, p. 1-15, 2018.

ARAÚJO, T. B. de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz *et al.* **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>>. Acessado em: 13/06/2020.

BALBACHEVSKY, E.. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BROCK. C.; SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. pp. 285-314.

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação Social**. Campinas, v. 36, nº. 131, p. 361-390, abr.-jun. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>>. Acesso em: 03/09/2017.

BARRETO, J. J. **Pau dos Ferros: história, tradição e realidade**. Mimeo, 1987.

BEZERRA, J. A. **A cidade e região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada**. Tese de doutorado- Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: MEC/Capes, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de Janeiro de 2001**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: março de 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 2020.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Plano Nacional de Pós-graduação [PNPG] 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010, v.1.

CARVALHO, F. J. D. ; SANTOS JR, A. L. ; REGO, S. M. O. . **Política de Interiorização e Expansão do Ensino Superior: a implantação da UFERSA e do IFRN em Pau dos Ferros/RN** [ISSN: 23186887]. In: III Colóquio Internacional de Pesquisa em Educação

Superior, 2015, João Pessoa/PB. Anais - III Colóquio de Pesquisas em Educação Superior: saberes, tecnologias e os desafios para a formação. João Pessoa/PB: UFPB/PB, 2015.

CARVALHO, F. J. D.; LIMA, L. G. D.; COSTA, F. D. F. ; SANTOS JUNIOR, A. L. Educação superior pública no Rio Grande do Norte: expansão e interiorização. **REVISTA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO**, v. 7, p. 241-263, 2018.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. In: **AVALIAÇÃO**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015 (2015). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>>. Acessado em: 19/05/2018.

DANTAS, J. R. de Q.; CLEMENTINO, M. do L. M.; FRANÇA, R. S. de. A cidade média interiorizada: Pau dos Ferros no desenvolvimento regional. In: **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 11, n. 23, 2015. pp. 129-148.

EGLER, C. *et al.* Bases conceituais da rede urbana brasileira: análise dos estudos de referência. In: Pereira, Rafael H.M.; FURTADO, Bernardo A. **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011.

FUSCO, W.; OJIMA, R. A interiorização do ensino superior em Pernambuco e seus efeitos na mobilidade pendular. In: **Anais do IX Encontro Nacional Sobre Migrações - IX GT Migração**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 81-92. ISSN:2359-2990, DOI 10.5151/socsci-ix-enm-ST2-3

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 02/08/2020.

GOMES, R. de C. da C. Expansão do Ensino Técnico e Universitário no Rio Grande do Norte: entre a Utopia e a Realidade. In: **Colóquio internacional de geocrítica las utopías y la construcción de la sociedad del futuro Barcelona**, 14. Mayo, 2016.

HADDAD, P. R. et al. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza-CE: Banco Nacional do Brasil (BNB)/ O Escritório Técnico de estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), 1989.

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: Ministério da Educação; Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 28/10/2017

Instituto Técnico Federal do Rio Grande do Norte. **IFRN Pau dos Ferros**. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros>>. Acesso em 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades: 2018**. Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

LIMA, D. A. O mundo da hinterlândia e os avanços da fronteira no espaço tocantinense. In: **Textos & debates**. Boa Vista, n.26, 2014. p. 99-112.

MORAES, A. C. R. O Sertão: um outro geográfico. **Revista Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, v. 4-5, 200. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/terrabrasilis>> consultado o 13 novembro 2020.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior Recente no Brasil: aspectos Democráticos e inclusivos. In: **Perspectivas**, São Paulo, v.42, p.161-192, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/5944>>. Acesso em: 03/09/2017.

MÉA, M. A. A. D., **Implantação de Unidade Educacional Fora de Sede na Expansão e Interiorização da Educação Superior**: busca de indicadores de inovação regional. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Maria, RS, 91. F. 2016.

PAIVA, R. S. **Expansão da rede de ensino técnico e superior no estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. In: FAISSOL, S. (Org.). **Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 97-110, 1978.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 42 set./dez. 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Recebido em 27 de novembro de 2020

Aceito em 11 de fevereiro de 2021

Publicado em 07 de maio de 2021